

KARDEBRAILE

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

62 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

Em tinta, em Braille, em áudio e em versão eletrônica



ANO LVI - DEZEMBRO - 2015 - Nº161

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: Kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0xx21) Geral 2288-9844
Administração e Fax: (0xx21) 2572-0049
E-mails: spleb@ig.com.br e spleb@spleb.org.br
Home Page: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Que o Natal nos traga, à reflexão, tudo quanto significou, para o lar terreno, o nascimento de Jesus. Que lembremos que o Amor, que o aniversariante representa, vive e palpita em cada um de nós. Para que haja, finalmente: “(...) paz sobre a terra, boa vontade para com os homens!” (Lucas, 2:14.)

Que, neste Natal, a canção de paz seja o hino dos nossos sentimentos, possibilitando o nosso renascimento espiritual.

Jesus nasceu por nós e para nós a cada dia, assim como a cada Natal olha por nós e para nós. E continua conosco. Em nome desse amor tão grande, que atravessa os milênios, prossigamos para frente e para o alto.

Que o aniversariante, ante as luzes da cidade que, por vezes, nos distraem acerca do real sentido da data, seja mais que lembrado: seja celebrado, amado, vivido em nós, em nossas casas, em nossos corações, para que lhe possamos dizer:

– Salve, Cristo! Os que aspiram a conquistar desde agora, em si mesmos, a luz de teu Reino e a força de tua paz, te glorificam e te saúdam!... (Emmanuel)

Que este seja, enfim, um Natal realmente feliz e pleno para todos!

Feliz Natal, família Splebiana! São os nossos votos!

O LUGAR DE JESUS

Partiu José de Nazaré, cidade da Galileia, para a cidade de Davi — pois era da casa e estirpe de Davi — a fim de se alistar com Maria, sua esposa, que estava grávida. Quando aí se achavam, chegou o tempo em que ela devia dar à luz, e deu à luz seu Filho primogênito; envolveu-o em faixas e reclinou-o numa manjedoura; porque não havia lugar para eles na estalagem. (Lc. 2,4).

* * *

E, durante a vida pública desse homem, terá havido lugar para ele?...

“As aves do céu têm ninhos, as raposas da terra têm cavernas — mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”... “Não havia lugar para eles”...

Para quem? Para o “homem justo”, para a “serva do Senhor”; para “o caminho, a verdade e a vida”...

Muito para estranhar seria se nas estalagens de Belém houvera lugar para hóspedes tão indesejáveis como estes — que até ao presente dia andam por milhares de Beléns sem encontrar hospedagem... Pouco depois, nem mesmo na Judeia havia lugar para eles — e tiveram de fugir para o Egito.

E, daí a três decênios, chegou a faltar para um deles um cantinho neste mundo tão vasto — e suspenderam-no entre o céu e a terra.

Sobrava em toda a parte esse homem — porque era o único homem necessário ao mundo.

Faltava para ele o lugar nas estalagens de Belém, na terra da Judeia, no mundo todo — por quê? Porque faltava um lugarzinho nos corações humanos... Quando há lugar no coração, há lugar em toda a parte — mas quando falta esse lugarzinho íntimo, falta espaço em todo o universo.

Huberto Rohden – do livro: “Em espírito e verdade”.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no Brasil
e no exterior**

**Núcleos, Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 167**

Leitores cadastrados = 376

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários. Esperamos atender aos pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível. Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação. Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam. Desejamos aos nossos queridos amigos um Feliz Natal e um Ano de muita Prosperidade, principalmente espiritual.

FIM DOS TEMPOS

João Cabete

Vem, Jesus, divino amigo vem trazer a tua paz
Só Tu és o nosso abrigo e venturas mil nos traz
Vem, ó meigo Nazareno, este mundo consolar
Vem, com teu olhar sereno, toda a Terra iluminar

Afastar do mundo a guerra, o chacal devorador
Que destrói tudo na terra, espalhando luto e dor
Há gemidos de aflição, já não há mais primavera
Crianças pedem pão, homens lutam como feras

Vem, Senhor, vem reflorir os caminhos
Vem, Senhor, vem perfumar corações
Exterminar a dor e fazer calar os canhões
Vem, Senhor, com teu amor tão profundo
Iluminar consciências e fazer feliz o mundo

ACONTECE NA SPLEB

A nossa Tarde Fraternal ocorre em 13 de dezembro. Estamos todos convidados a participar desta confraternização. Agradecemos à Espiritualidade Superior pela proteção e amparo de todos os dias e a Deus pelas oportunidades e aprendizados de mais um ano que finda.

Lembramos aos amigos do facebook, de nosso site e dos e-mails para melhor atender quem nos procura. O site oferece a possibilidade de ouvir palestras, músicas do Millecco e os programas da SPLEB na rádio; saber dos eventos, enviar e-mails para os diversos setores, ver os catálogos atualizados dos livros que temos para doação e para empréstimo e também do serviço da Audioteca. Além de ler o Kardebraile online.

O Kardebraile já se encontra disponível desde seu primeiro número no site. Agradecemos ao splebiano Cosme Moura pela ajuda na digitalização do nosso periódico. Esperamos alcançar uma forma mais abrangente de oferecer nossos serviços e manter a todos informados do que acontece na SPLEB.

Faça-nos uma visita. Ajude-nos a ajudar.

Setor de Atividades Doutrinárias **Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt**

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 14 h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

No último sábado de cada mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da doutrina espírita e assuntos afins. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga.

O Grupo de Estudos sobre a Mediunidade, que se reúne às quartas-feiras, às 20 h, promoveu cinco palestras públicas em comemoração aos 26 anos de sua criação. A SPLEB agradece aos expositores e a todos os que prestigiaram mais este evento de nossa Casa.

Ocorreu, em outubro, a VIII Semana do Pensamento Universal. A proposta da Semana é incentivar o estudo de temas variados, enriquecendo o conhecimento científico, filosófico e religioso dos Splebianos e da comunidade em geral, ampliando nossos horizontes e promovendo o crescimento individual e coletivo. A escolha do mês de outubro é uma sugestão de não violência ideológica. Agradecemos aos expositores, divulgadores e frequentadores que prestigiaram nosso evento.

A SPLEB convida a todos os Splebianos e amigos para duas reuniões importantes realizadas em sua sede: “Culto de Natal”, no dia 25, às 20 h, comemorando, espiritualmente, o Aniversário de Jesus; e “Oração Pela Paz”, no dia 31, às 9 h, agradecendo a Deus pela oportunidade de renovação do Ano Novo e rogando paz para o ciclo que se inicia.

Imprensa Braille Mario Travassos
Supervisor: Marcus Vinicius Telles

Continuamos nosso trabalho de transcrição do que nos é solicitado, dentro de nossas possibilidades.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

A Audioteca conta hoje em seu acervo com 722 obras gravadas em cd mp3 para empréstimo aos usuários.

O Kardebralie e o catálogo estão disponibilizados em cd mp3 também. Os interessados devem solicitar por e-mail ou por telefone.

Voltamos a enfatizar que algumas obras do nosso acervo nunca foram ouvidas. Assim, estamos disponibilizando um catálogo à parte contendo as mencionadas obras. Tal decisão é baseada no fato de que nossos dedicados leitores têm mostrado interesse em saber se suas gravações estão sendo procuradas.

Para maiores informações, estamos à disposição pelo telefone (21) 2288-9844.

VOCÊ SABIA?

- Que os espíritos são de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição a que chegaram? (LE, Q 96)

- Que são os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para uma ordem superior? (LE Q. 114)

- Que Deus criou os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber? (LE Q. 115)

- Que nenhum Espírito permanecerá para sempre nas ordens inferiores? (LE Q. 116)

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS –
TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ
Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se:

“Você é importante para Deus e para nós também.”

TÓPICOS E NOTÍCIAS

CANAL DO CEGO

Há um site de petições onde nos logamos e assinamos aquelas iniciativas com as quais concordamos e achamos necessárias. Há uma petição neste site sobre o canal do cego. Por que isto é importante?

No Brasil, de acordo com o IBGE, há cerca de 24 milhões de pessoas com alguma deficiência visual, este é provavelmente o tamanho do público destinatário da audiodescrição. No entanto, este número pode ser bem maior, se considerarmos outros públicos que também necessitam deste recurso, como as pessoas com deficiência intelectual, os disléxicos e idosos com baixa acuidade visual. O Canal do cego utilizaria a frequência de rádio FM aberta para audiodescrição. Ele facilitaria para que todas estas pessoas assistam a filmes, peças de teatro, shows, eventos, etc., compreendendo os detalhes que surgem das imagens. Fonte: www.avaaz.org

8º CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

De 07 a 09 de outubro, será realizado o 8º Congresso Espírita Mundial, que já está com inscrições abertas. O evento será em Lisboa, Portugal, e é promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI) em parceria com a Federação Espírita de Portugal. Entre os expositores convidados estão Divaldo Pereira Franco, Raul Teixeira, Charles Kempf e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Informações no site oficial do Congresso: <http://8cem.com>.

CARNAVAL DE 2016: COMEERJ E ENEFE

Tema: Desafios da Vida: Estamos vivendo como cristãos?

De 06 a 10 de fevereiro.

COMEERJ

Objetivo Geral: Compreender o papel da vivência espírita na percepção e trato dos conflitos cotidianos consigo mesmo, na intimidade da família e nas demais relações em sociedade. Eixo transversal: A VONTADE.

ENEFE

Objetivo Geral: Colocar em prática os conhecimentos doutrinários, agindo como homem de bem na família e no mundo, realizando o autoconhecimento e a reforma íntima para superar os desafios da via.

COLABORAÇÕES

FELIZ NATAL!

FELIZ ANO NOVO!

José Hermógenes

Viva o aniversariante! Que Ele venha a se sentir feliz com o presentinho que lhe daremos. Qual o presente de Seu agrado?! Consultando o Evangelho, ficamos sabendo o que, de nós, Ele sempre quis.

Muito exigente, o que nos pede parece até fora do alcance de nossos talentos e esforços. Sempre esclareceu que a melhor oferta será a autooferta de cada um. No entanto, nos quer limpos de ressentimentos, tendo já perdoado setenta vezes sete; nos quer amando-nos igualzinho Ele nos amou, dispostos mesmo a dar a vida por um nosso irmão; nos quer trilhando o Caminho, fiéis à Verdade e desfrutando a Vida em abundância.

Nos quer mobilizados a mendigar o Espírito; nos quer promovendo Paz; nos quer morando em casa erguida sobre o rochedo de sua doutrina; nos quer evitando que as pérolas de nossa dimensão espiritual sejam devoradas pelos porcos de nossos instintos animais e egocêntricos; nos quer árvore boa a dar ricas safras de bons frutos; nos quer, tendo optado pelo caminho estreito, empenhados na demolição libertadora de todas as barreiras e vencendo os trechos angustiosos da trilha; nos quer fazendo a todos, inclusive àqueles que nos perseguem e injuriam, aquilo que ansiamos nos seja feito; nos quer a remover a treva e a trave que bloqueiam nossos olhos, sem ligar para o cisco no olho de ninguém; nos quer abnegados, carregando (sem contrariedade) nossa cruz e O seguindo; nos quer confiantes a entregar-nos irrestritamente ao Pai, dispostos a agradecer pelo que o Pai nos der, ainda que seja uma piora ou uma perda; nos quer de costas para os falsos tesouros do mundo, mas ávidos pelos eternos tesouros do céu; nos quer orando e ajudando os excluídos, sem nos pavonear nem cobrar pelo pouco que tenhamos feito.

Nos quer vivendo segundo a Lei Eterna, fundamento único de todas as formas de religião; nos quer empenhados em saciar nossa fome e sede da Justiça imposta pela Eterna Lei; nos quer misericordiosos, movidos pela mais pura compaixão; nos quer inofensíveis e inofensivos em relação ao mundo; nos quer erguidos em defesa contra a hipocrisia, o adultério, a violência, a ambição...

Ele nos quer tranquilos a escutar “Vós sois deuses” (João, 10:34); Ele nos quer ovelhas de seu bem-aventurado rebanho, a desfrutar abrigo no redil de seus ensinamentos, reconhecendo e curtindo a doçura de sua voz de pastor; nos quer de espada desembainhada, não para a estupidez da guerra religiosa, mas para

vencer as hostes do mal, que, dentro de nós, nos retêm empobrecidos e exilados do Reino; nos quer vendendo tudo para vir a ter o bastante para comprar a pérola verdadeira, que é a imersão na liberdade e bem-aventurança do Reino; Ele nos quer autominimizados, cedendo gloriosamente todo espaço a Deus...

Ora, não preciso continuar com esta enumeração de automudanças redentoras. Que o leitor pegue o Evangelho e procure mais informação e se disponha, em Espírito e em Verdade, a fazer de si mesmo a oferenda desejada pelo amado aniversariante. Não se desanime com as dificuldades e o tempo escasso. Se não der agora, faça como eu, aproveite os 365 dias do Novo Ano e se transforme em presente cobijado por Cristo.

O que eu disse aqui seja entendido como votos de Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

José Hermógenes de Andrade Filho nasceu em Natal (RN), em 9 de março de 1921. Oficial do Exército, foi professor no Colégio Militar do Rio de Janeiro, quando esteve ao lado dos companheiros da Cruzada dos Militares Espíritas na fundação do Núcleo da CME, naquele estabelecimento de ensino, em 1954; entre eles, o professor Carlos Torres Pastorino, um dos fundadores do SEI, e o professor Ruy Kremer. Descobriu a yoga na década de 1960, tornando-se, desde então, um divulgador da prática e seus benefícios. Recebeu várias premiações nacionais e internacionais e é autor de mais de 30 livros, traduzidos para vários idiomas. Alguns deles são “Mergulho na paz”, “Convite à não violência” e “Dê uma chance a Deus”. Retornou à Pátria Espiritual no dia 13 de março, no Rio de Janeiro. Ele tinha 94 anos de idade.

Fonte: http://www.boletimsei.org.br/?wpfb_dl=466

Colaboração de Arlete Moraes da Rosa

SEM MEDO

Marielza Tiscate

Medo, medo, medo

Vá pra longe de mim

Meu destino eu mesmo vou fazer

E será bem feliz

Trago a marca de quem me criou

E comigo tenho seu amor

Nada pode me deter no mal

Nem a noite escura, nem o temporal

POTÊNCIA SUPREMA

Léon Denis

É a ti, ó Potência Suprema! Qualquer que seja o nome que te deem e por mais imperfeitamente que sejas compreendida; é a ti, fonte eterna da vida, da beleza, da harmonia, que se elevam nossas aspirações, nossa confiança, nosso amor.

Onde estás, em que céus profundos, misteriosos, tu te escondes? Quantas Almas acreditaram que bastaria, para te encontrar, o deixar a Terra! Mas tu te conservas invisível no mundo espiritual, quanto no mundo terrestre, invisível para aqueles que não adquiriram ainda a pureza suficiente para refletir teus divinos raios.

Tudo revela e manifesta, no entanto, tua presença. Tudo quanto na Natureza e na Humanidade canta e celebra o amor, a beleza, a perfeição, tudo que vive e respira é mensagem de Deus. As forças grandiosas que animam o Universo proclamam a realidade da Inteligência divina; ao lado delas, a majestade de Deus se manifesta na História, pela ação das grandes Almas que, semelhantes a vagas imensas, trazem às plagas terrestres todas as potências da obra de sabedoria e de amor.

E Deus está, assim, em cada um de nós, no templo vivo da consciência. É aquele o lugar sagrado, o santuário em que se encontra a divina centelha.

Homens! Aprendei a imergir em vós mesmos, a esquadrihar os mais íntimos recônditos do vosso ser; interrogai-vos no silêncio e no retiro. E aprenderéis a reconhecer-vos, a conhecer o poder escondido em vós. É ele que leva e faz resplandecer no fundo de vossas consciências as santas imagens do bem, da verdade, da justiça, e é honrando essas imagens divinas, rendendo-lhes um culto diário, que essa consciência, ainda obscura, se purifica e se ilumina.

Pouco a pouco, a luz se engrandece em nós outros. De igual modo que gradualmente, de maneira insensível, as sombras dão lugar à luz do dia, assim a Alma se ilumina das irradiações desse foco que reside nela e faz desabrochar, em nosso pensamento e em nosso coração, formas sempre novas, sempre inesgotáveis de verdade e de beleza. E essa luz é também harmonia penetrante, voz que canta na alma do poeta, do escritor, do profeta, e os inspira e lhes dita as grandes e fortes obras, nas quais eles trabalham para elevação da Humanidade. Mas, sentem essas coisas apenas aqueles que, tendo dominado a matéria, se tornaram dignos dessa comunhão sublime, por esforços seculares, aqueles cujo senso íntimo se abriu às impressões profundas e conhece o sopro potente que atíça os clarões do gênio, sopro que passa pelas fronte pensativas e faz estremecer os envoltórios humanos. Fonte: O Grande Enigma, Léon Denis.

OVELHAS

Carla Maria de Souza

Passamos a vida ouvindo que as ovelhas são mansas, aceitam tudo e por isso usamos palavras como ovelha ou cordeiro para representar alguém que não reage, que é passivo. Esta ideia nos foi trazida por causa dos sacrifícios feitos com animais, antes e durante o tempo de Jesus na Terra, quando o cordeiro era o mais usado. Era uma questão cultural. O animal era comum na região. Basta observarmos o número de pratos à base de carneiro que são típicos na região. Animal fácil de ser conseguido para qualquer atividade.

No entanto, após assistir a uma palestra, interessei-me por estudar melhor o comportamento deste animal e descobri que ao nos associar às ovelhas que ele queria apascentar, Jesus tinha outras intenções.

Confirmando o que ouvi da palestrante, descobri que as ovelhas são teimosas, esperneiam muito quando apanhadas, são ouriçadas, vivem fugindo, dando trabalho ao pastor e, quando estão presas em uma armadilha, ao invés de aguardarem socorro, ficam se debatendo e, com isso, vão se enrolando cada vez mais. Adoram cair em terrenos sujos de lama e rolar bastante nela. Adoram mergulhar do alto para lugares desconhecidos, enfim, são difíceis de pastorear.

Não se parecem com outro animal que conhecemos bem?

Há quanto tempo ouvimos os avisos da Espiritualidade e teimamos em não seguir nada do que nos é ensinado, ainda que vejamos com nossos próprios olhos o quanto isso nos custa caro?

Quantas vezes, ao nos vermos envolvidos em uma situação difícil, ao invés de nos acalmarmos, entrarmos em oração, buscarmos, com calma, o auxílio que pode nos libertar, ficamos nos debatendo, guerreando sem sabermos nem com o que e acabamos mais embaraçados!

Nossa atração pela lama é notável. Procuramos os assuntos mais baixos, os lugares com as diversões mais animais, misturando vingança com justiça, vindita com falta de passividade, covardia com coragem. Se alguém propõe reflexão, dizemos que é medroso, que não quer enfrentar a realidade; se a proposta é ouvir o outro, logo dizemos que se quer defender alguém que não merece defesa. Assim, vamos, como porcos, ou como ovelhas, fuçando na lama cada vez mais, dificultando o pastoreio a todo o momento.

Mas Jesus nos garantiu que não haveria nenhuma ovelha perdida e que todas voltariam para o redil. Vejo três caminhos para retornarmos ao convívio do pastor que é a nossa proteção:

O som da voz - As ovelhas atentas ouvem, ao longe, o som da voz de seu pastor e correm em sua direção. É um som inconfundível para elas e, por isso, podem segui-lo sem medo. Quando estamos atentos aos sinais, o som da voz do Cristo soa para nós como um sino nos chamando a agir no bem. Este chamado pode se manifestar nos milhões de refugiados que passam fome no mundo, no nosso irmão que sofre de depressão ao nosso lado, no desencarnado que se

mostra perturbado e precisa de perdão, no nosso pai doente, naquele estranho, mas que está perto de nós tendo um infarto e precisando de alguém que o socorra. Se fizermos uma análise diária, veremos que a voz do nosso pastor nos chamou inúmeras vezes e nem sempre nos dispusemos a ouvi-la. No entanto, no dia seguinte, ele continuará nos chamando.

O cão - Se de todo não nos encontrar, disse Jesus que mandará o cão guardador das ovelhas a nos buscar. O cão é o sofrimento. Isto não revela crueldade em Jesus, mas comunhão com as leis do Pai nas quais quem não aprende pelo amor, precisa aprender pela dor. Se conseguirmos deixar de ver o sofrimento como um castigo e conseguirmos vê-lo como aprendizado, lentamente, em nossos ritmos, sentiremos menos o seu peso e nos beneficiaremos mais de suas lições.

Quando o cão pega uma ovelha, ele a arrasta com os dentes, mas a traz viva e inteira, impedindo que os lobos a peguem. A ovelha sabe que o cão "trabalha para o pastor" e sabe que se não se rebelar, sofrerá menos até chegar àquele que cuidará dela. Assim somos nós com o sofrimento. Ele, muitas vezes, nos protege de algo pior e nossa revolta contra ele não vai diminuí-lo, mas aumentá-lo. A pergunta deve ser: "O que eu preciso aprender com isso?"

O lobo - Se nem com a ajuda do cão o pastor puder nos pegar, então virá o lobo e nos devorará. Então será o fim?

Há aqueles que, pela revolta contra o sofrimento, ou por uma revolta para a qual não há uma explicação simples, optam pelo chamado caminho do mal. São ovelhas que se deixaram devorar por lobos da ambição, da desumanidade, da ganância, da intolerância... A ovelha não aparece, porém ela está lá dentro do lobo.

Nosso pastor sabe que estamos lá dentro e não descansará enquanto não trazer à tona novamente a versão ovelha que cada lobo esconde. O bem ainda é tímido, envergonhado. Ações simples, como entregar algo que não nos pertence, por exemplo, viram notícia; gestos que deveriam ser a regra, como recusar presentes para fazer o que é nossa obrigação, são vistos como prova de tolice, falta de esperteza. Por isso, os lobos se multiplicam e escondem as ovelhas. Mas apenas escondem. Há o momento em que elas eclodem porque nos cansamos de fazer o mal ou porque alguém põe um limite às nossas atitudes. Com a ajuda do cão, ou de algum tranquilizante, mais uma vez o pastor vem atrás de suas ovelhas e as resgata. O processo é mais duro, demorado, doloroso, contudo ela vai ressurgindo. A pele, as faces de lobo vão desaparecendo e uma ovelha - rebelde, teimosa, imprudente, porém ovelha - vai aparecendo para que o pastor possa, pacientemente; começar a domesticá-la. Mas agora ela reconhece a voz e lhe obedece.

Este longo processo que pode levar várias encarnações, é o caminho de todos nós. Do político corrupto e cruel, do terrorista que não respeita a vida de ninguém, do patrão que desconsidera necessidades de seus empregados, dos que desmatam e desperdiçam água como se não houvesse amanhã, dos donos de laboratório que retêm fórmulas fundamentais para a melhor qualidade de vida das pessoas, esperando meios de garantirem grandes lucros, dos que furam fila, dos que consomem alimento no supermercado pelo simples prazer de não pagar, dos

que maltratam animais, dos que se utilizam da deficiência para obter vantagens descabidas, dos que se valem da deficiência alheia para saírem na vantagem...

É o caminho de volta para o Pai, através de Jesus, que todos teremos de fazer em algum momento e quanto mais cedo fizermos o nosso, melhor.

Neste fim de ano, pense nas experiências sofridas que você já viveu e no quanto você pode trabalhar para que elas não se repitam com você e para não proporcioná-las a ninguém, porque o mais difícil é reconhecermos nossa responsabilidade nelas, já que sempre queremos dizer que fomos injustiçados, feridos por alguém. Lute para tornar-se uma ovelha mais tranquila. Não passiva, porém pacífica. Uma ovelha capaz de caminhar entre lobos sem se deixar apanhar; uma ovelha que reconhece os sinais de seu pastor e os segue; que evita a lama e busca os rios de águas calmas e claras para se tornar cada vez mais limpa.

Seja uma ovelha, mas guarde a prudência das serpentes, a alegria das maritacas, o olho atento das águias, a fidelidade dos cães e, como ser humano que é, a esperança das crianças.

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

TORNE-SE UM LAGO

O velho Mestre pediu a um jovem triste que colocasse uma mão cheia de sal em um copo d'água e bebesse.

-- Qual é o gosto? perguntou o Mestre.

-- Ruim disse o aprendiz.

O Mestre sorriu e pediu ao jovem que pegasse outra mão cheia de sal e levasse a um lago. Os dois caminharam em silêncio e o jovem jogou o sal no lago, então o velho disse:

-- Beba um pouco dessa água.

Enquanto a água escorria do queixo do jovem, o Mestre perguntou:

-- Qual é o gosto?

-- Bom! disse o rapaz.

-- Você sente gosto do sal?, perguntou o Mestre.

-- Não, disse o jovem.

O Mestre então sentou ao lado do jovem, pegou sua mão e disse:

-- A dor na vida de uma pessoa não muda. Mas o sabor da dor depende de onde a colocamos. Então, quando você sentir dor, a única coisa que você deve fazer é aumentar o sentido das coisas. Deixe de ser um copo. Torne-se um lago.

LEVANTA-TE E ANDA

Luiz Goulart

Todo sofrimento e inquietação física e moral nascem do pensamento voltado à prisão dos conflitos íntimos.

O pensamento é, para a dor, o que o vento é para a vela do barco: o bom marinheiro sabe combinar os panos das velas e consegue cortar os mares, contrariando até mesmo a direção dos ventos... Se obedecermos ao impulso do sofrimento, ficamos inutilizados ante o peso da angústia – que não cessa de entrar em nossa alma, quando temos a porta do pensamento aberta à dor.

Aquele que tenta fugir do sofrimento pelos recursos da lamúria, mais ainda se apega à angústia. É necessário que o sofredor, ele mesmo diga um “basta” à sua dor e reaja positivamente. O mal que atinge a criatura humana é oriundo de uma causa passada, muitas vezes não conhecida, mas que, na realidade, é sempre acrescida da parcela de vibração nervosa que se junta à dor existente. O melhor remédio está mais na vontade do que nas receitas.

Somos assim como as criancinhas que, quando começam a dar os primeiros passos, levam seus trambolhões sem conseqüências e ficam deitadinhas chorando, até que alguém as venha levantar. Mais tarde, já firmes em suas perninhas, correm, caem e se levantam sorrindo, alegres e felizes. Isto, depois de adquirirem a liberdade de seus passos.

Mora ocultamente em nosso interior uma fonte perene de energia da qual pouco uso fazemos, porque os olhos e os demais sentidos estão voltados demais para fora.

Podemos dar os mais eficazes medicamentos da ciência aos doentes, mas nada lhes daremos sem lhes mostrarmos que a maior força da saúde está em sua própria liberdade interior.

*

Se beberes da água da vida, nunca mais terás sede. Se unires o pensamento a Deus, a inspiração te virá.

- Pois que Ele se faz em fonte para o dedicado que deixa a mente ser a ânfora de Sua Vontade.

Deixe que teu pensamento se abra numa taça luminosa, assim como as pétalas se entreabrem para aceitar o orvalho da noite.

- Porque o orvalho guarda o brilho das estrelas, iluminando a flor quando a toca. Podes transformar tuas lágrimas em estrelas, superando tuas decepções.

Então, do alto do Monte, Aquele que é a “Porta que se abrirá”, deixará em teu coração a luz radiosa que te espera permanentemente. E para sempre.

QUALIDADE DE VIDA

Frei Beto

Por um minuto, esquece a poluição do ar e do mar, a química que contamina a terra e envenena os alimentos, e medita: como anda o teu equilíbrio eco-biológico?

Tens dialogado com teus órgãos interiores? Acariciado o teu coração? Respeitas a delicadeza de teu estômago? Acompanhas mentalmente teu fluxo sanguíneo?

Teus pensamentos são poluídos? As palavras, ácidas? Os gestos, agressivos? Quantos esgotos fétidos correm em tua alma? Quantos entulhos - mágoas, ira, inveja - se amontoam em teu espírito?

Examina a tua mente. Está despoluída de ambições desmedidas, preguiça intelectual e intenções inconfessáveis?

Teus passos sujam os caminhos de lama, deixando um rastro de tristeza e desalento?

Teu humor intoxica-se de raiva e arrogância? Onde estão as flores do teu bem-querer, os pássaros pousados em teu olhar, as águas cristalinas de tuas palavras? Por que teu temperamento ferve com frequência e expele tanta fuligem pelas chaminés de tua intolerância?

Não desperdiça a vida queimando a tua língua com as nódoas de teus comentários infundados sobre a vida alheia.

Preserva o teu ambiente, investe em tua qualidade de vida, purifica o espaço em que transitas.

Limpa os teus olhos das ilusões de poder, fama e riqueza, antes que fiques cego e tenhas os passos desviados para a estrada dessinalizada dos rumos da ética. Ela é cheia de buracos e podes enterrar o teu caminho num deles.

Tu és, como eu, um ser frágil, ainda que julgues fortes os semelhantes que merecem a tua reverência. Somos todos feitos de barro e sopro. Finos copos de cristal que se quebram ao menor atrito: uma palavra descuidada, um gesto que machuca, uma desconfiança que perdura.

Fonte: <http://filosofandoecompartilhando.blogspot.com.br/>

EVANGELHO NO LAR

Família é união e alegria, companheirismo e amor. Para usufruir de tudo isso com plenitude, faça o Evangelho no Lar. Substitua a sombra pela luz, a lágrima pelo riso... A sós ou acompanhado, quem faz o Evangelho no Lar abençoa a si e aos seus, neutralizando todo o mal.

ASSIM SEJA!

Paulo Tavarez

O Reino de Deus é apenas um encontro com a realidade, nada mais. Sofremos por vivermos na mais profunda ignorância (avydhia), enxergando o mundo através de um véu de ilusões.

O Estado de Graça é o nosso estado natural, mas, infelizmente, vivemos em busca da realização sem perceber que já somos realizados. É muito difícil convencer alguém de que ele só precisa ser o que já é.

Por que não nos sentimos nesse estado? Simplesmente por estarmos fora do nosso estado natural, fomos expulsos desse paraíso no momento em que nos identificamos com o mundo e fomos hipnotizados pela paisagem. Nossa realidade se reduz a conceitos, nomes e formas, nada mais. Claro! Estamos presos no universo semiótico da mente. Vivemos tão envolvidos com esses símbolos que nos esquecemos daquilo que realmente somos, simplesmente, perdemos o contato com a própria substância.

A realidade de um anel de ouro é o próprio ouro. Se removermos o nome e a forma de um anel, o que sobra? Aquilo que é a própria substância dele, o ouro. O mesmo ocorre conosco, estamos presos, por crenças equivocadas, ao fenômeno e esquecemos da nossa própria essência.

Por conta dessa identificação profunda com a mente, hoje já não sabemos mais quem somos, apenas sentimos os efeitos e implicações de todas as construções mentais infelizes que passaram a reger nosso caminho. O Ser humano se comporta como uma onda tola, que se lança na superfície com galhardia, sem perceber que é efêmera e que toda a grandeza do oceano a que pertence já é a sua própria natureza.

O verdadeiro despertar passa pela compreensão de nossa própria natureza e negação (neti neti) daquilo que não somos. Tudo que existe de ruim dentro da gente, não é nosso. Tudo que não se ajusta ao nosso “Bem Maior” é ilusão.

A nossa imaturidade responde pela falta de recursos emocionais para processarmos de forma eficiente os eventos externos. Assim, problematizamos tudo.

Criamos um programa emocional que é resultado de experiências ruins e frustrantes e nos identificamos com tanta intensidade com esse programa, que perdemos toda a conexão com a Realidade.

É claro que as nossas crenças e valores foram reforçadas por ações externas, mas não adianta procurar culpados, é preciso mudar a direção de nossas buscas, olhar para dentro de si, partindo do princípio de que não somos o personagem envolvido nessas tramas mentais.

Está na hora de fazermos o caminho de volta. O que é nosso é eterno, incontaminável e perfeito. Somos parte do Universo, Cristo está em nós, Deus, Pai, Allah, seja lá qual for o nome que você queira usar, é você! Não existe algo para transcender ou evoluir, apenas seja!

O ego suja, o Self limpa e limpa com a dor, com o trabalho, com as experiências reencarnatórias de ajuste. Enfim, o Todo atua no desenvolvimento humano e se articula em torno de um processo de limpeza e manifestação.

O grande problema do ser humano é achar que ele é o lixo que carrega. O ser humano se identifica tanto com esse monturo de coisas inúteis que acumula, que a sua natureza se transforma em sofrimento. O príncipe Sidharta preconizou o sofrimento como a primeira Nobre Verdade, pelo fato do sofrimento representar a forma que escolhemos viver. Transformamos informações em desconforto e vivemos uma luta vã contra as ilusões, como se estivéssemos enxugando um iceberg.

Precisamos ser o que já somos. Voltar à casa do Pai é isso, é retornar para a própria realidade, sair do inferno de ilusões que sempre encontrou aderência em nossa alma. Esse é o verdadeiro sentido da parábola do filho pródigo. Esse é o retorno daquele que estava morto e agora vive.

Como na história, nós conhecemos o mundo, gastamos nossos recursos, experimentamos os prazeres terrenos e quando acordamos, estávamos em piores condições que os animais.

Voltar à casa do Pai significa voltar-se para dentro de si mesmo e a busca desse paraíso perdido. Significa reencontrar-se com a única e eterna Realidade.

Fonte: www.saltoconsciencial.com.br/sem-categoria-pt/realidade-apenas-seja/

Colaboração de José Walter de Figueiredo

VIDA APÓS O PARTO?

No ventre de uma mãe havia dois bebês. Um perguntou ao outro:

“Você acredita em vida após o parto?”

O outro respondeu: “É claro. Tem que haver algo após o parto. Talvez nós estejamos aqui para nos preparar para o que virá mais tarde.”

“Bobagem”, disse o primeiro. “Não há vida após o parto. Que tipo de vida seria esta?”

O segundo disse: “Eu não sei, mas haverá mais luz do que aqui. Talvez nós possamos andar com as nossas próprias pernas e comer com nossas bocas. Talvez tenhamos outros sentidos que não podemos entender agora.”

O primeiro retrucou: “Isto é um absurdo. Andar é impossível. E comer com a boca!? Ridículo! O cordão umbilical nos fornece nutrição e tudo o mais de que precisamos. O cordão umbilical é muito curto. A vida após o parto está fora de cogitação.”

O segundo insistiu: “Bem, eu acho que há alguma coisa e talvez seja diferente do que é aqui. Talvez a gente não vá mais precisar deste tubo físico.”

O primeiro contestou: “Bobagem e, além disso, se há realmente vida após o parto, então, por que ninguém jamais voltou de lá? O parto é o fim da vida e no pós-parto não há nada além de escuridão, silêncio e esquecimento. Ele não nos levará a lugar nenhum.”

“Bem, eu não sei”, disse o segundo, “mas certamente vamos encontrar a Mamãe e ela vai cuidar de nós.”

O primeiro respondeu: “Mamãe, você realmente acredita em Mamãe? Isto é ridículo. Se a Mamãe existe, então, onde ela está agora?”

O segundo disse: “Ela está ao nosso redor. Estamos cercados por ela. Nós somos dela. É nela que vivemos. Sem ela este mundo não seria e não poderia existir.”

Disse o primeiro: “Bem, eu não posso vê-la, então, é lógico que ela não existe.”

Ao que o segundo respondeu: “Às vezes, quando estamos em silêncio, se prestarmos atenção, podemos sentir a sua presença e ouvir sua voz amorosa”.

Este foi o modo pelo qual um escritor húngaro explicou a existência de Deus.

Fonte:

<https://pt-br.facebook.com/streetsll/posts/10153251507475813:1?fref=nf>

Colaboração de Déa Campos Dudenhoeffer

A CORTINA DO “EU”

Emmanuel

“Porque todos buscam o que é seu e não o que é do Cristo Jesus.” - Paulo. (Filipenses, 2:21).

Em verdade, estudamos com o Cristo a ciência divina de ligação com o Pai, mas ainda nos achamos muito distantes da genuína comunhão com os interesses divinos. Por trás da cortina do “eu”, conservamos lamentável cegueira diante da vida.

Examinemos imparcialmente as atitudes que nos são peculiares nos próprios serviços do bem, de que somos cooperadores iniciantes, e observaremos que, mesmo aí, em assuntos da virtude, a nossa percentagem de capricho individual é invariavelmente enorme.

A antiga lenda de Narciso permanece viva, em nossos mínimos gestos, em maior ou menor porção. Em tudo e em toda parte, apaixonamo-nos pela nossa própria imagem.

Nos seres mais queridos, habitualmente amamos a nós mesmos, porque, se demonstram pontos de vista diferentes dos nossos, ainda mesmo quando superiores aos princípios que esposamos, instintivamente enfraquecemos a afeição que lhes consagrávamos.

Nas obras do bem a que nos devotamos, estimamos, acima de tudo, os métodos e processos que se exteriorizam do nosso modo de ser e de entender, porquanto, se o serviço evolui ou se aperfeiçoa, refletindo o pensamento de outras personalidades acima da nossa, operamos, quase sem perceber, a diminuição do nosso interesse para com os trabalhos iniciados.

Aceitamos a colaboração alheia, mas sentimos dificuldade para oferecer o concurso que nos compete.

Se nos achamos em posição superior, doamos com alegria uma fortuna ao irmão necessitado que segue conosco em condição de subalternidade, a fim de contemplarmos com volúpia as nossas qualidades nobres no reconhecimento de longo curso a que se sente constrangido, mas raramente concedemos um sorriso de boa vontade ao companheiro mais abastado ou mais forte, posto pelos Desígnios Divinos à nossa frente.

Em todos os passos da luta humana, encontramos a virtude rodeada de vícios e o conhecimento dignificante quase sufocado pelos espinhos da ignorância, porque, infelizmente, cada um de nós, de modo geral, vive à procura do “eu mesmo”.

Entretanto, graças à Bondade de Deus, o sofrimento e a morte nos surpreendem, na experiência do corpo e além dela, arrebatando-nos aos vastos continentes da meditação e da humildade, onde aprenderemos, pouco a pouco, a buscar o que pertence a Jesus Cristo, em favor da nossa verdadeira felicidade, dentro da glória de viver. Livro: “Fonte Viva”, através de Francisco Cândido Xavier.

POEMA DIVINO

Pai nosso, que estás no céu, na terra, no fogo, na água e no ar. Pai nosso, que estás nas flores, no canto dos pássaros, no coração a pulsar; que estás na compaixão, na caridade, na paciência e no gesto de perdão.

Pai nosso, que estás em mim, que estás naquele que eu amo, naquele que me fere, naquele que busca a verdade. Pai nosso, que estás naquele que caminha comigo e naquele que já partiu, deixando-me a alma ferida pela saudade.

Santificado seja o Teu nome por tudo o que é belo, bom, justo e gracioso, por toda a harmonia da Criação. Sejas santificado por minha vida, pelas oportunidades tantas, por aquilo que sou, tenho e sinto e por me conduzir à perfeição.

Venha a nós o Teu reino de paz e justiça, fé e caridade, luz e amor. Reino que sou convocado a construir através da mansidão de espírito, reflexo da grandeza interior.

Seja feita a Tua vontade, ainda que minhas rogativas prezem mais o meu orgulho do que as minhas reais necessidades.

Ainda que muitas vezes eu não compreenda mais do que o silêncio em resposta às minhas preces, não Te ouvindo assim dizer: Filho, aguarda, tua é toda a eternidade.

O pão nosso de cada dia me dá hoje e que eu possa dividi-lo com meu irmão. As condições materiais que ora tenho de nada servem se não me lembro de quem vive na aflição.

Pão do corpo, pão da alma, pão que é vida, verdade e luz. Pão que vem trazer alento e alegria: é o Evangelho de Jesus.

Perdoa as minhas ofensas, os meus erros, as minhas faltas. Perdoa quando se torna frio meu coração; quando permito que o mal se exteriorize na forma de agressão.

Que, mais do que falar, eu saiba ouvir. Que, ao invés de julgar, eu busque acolher. Que, não cultivando a violência, eu semeie a paz. Que, dizendo não às exigências em demasia, possa a todos agradecer.

Perdoa-me, assim como eu perdoar àqueles que me ofenderem, mesmo quando meu coração esteja ferido pelas amarguras e dissabores da ingratidão.

Possa eu, Senhor da Vida, lembrar de que nenhuma mágoa é eterna e de que o único caminho que me torna sublime é a humilde estrada da reconciliação.

Não me deixes cair nas tentações dos erros, vícios e egoísmo, que me tornam escravo de minha malevolência.

Antes, que Tua luz esteja sobre mim, iluminando-me, para que eu te encontre dentro de minh'alma, como parte que és de minha essência.

E livra-me de todo o mal, de toda violência, de todo infortúnio, de toda enfermidade. Livra-me de toda dor, de toda mágoa e de toda desilusão.

Mas ainda assim, quando tais dificuldades se fizerem necessárias, que eu tenha força e coragem de dizer: Obrigado, Pai, por mais esta lição!

* * *

Tudo o que nos cerca é poesia Divina. Há um traço de Deus em cada ser da Criação.

Busquemos por Ele no desabrochar das flores, no correr das águas, no canto do vento, no cintilar das estrelas.

Mas, acima disso, busquemos por Ele em nosso interior. Basta que, por um instante, fechemos os olhos e O sintamos: lá Ele está, dando rima aos versos de nossas vidas...

Fonte: <http://www.recantodasletras.com.br/audios/oracoes/>

SEJAMOS O SAL DA TERRA

José Carlos De Lucca

O homem é chamado a ser sal da Terra para oferecer a sua contribuição pessoal na obra de Deus. Somos chamados a dar o nosso toque pessoal. Por isso, não podemos esperar por uma vida isenta de desafios, ao contrário, é na superação dos desafios que o homem encontrará o sentido da própria vida, ao descobrir que pode fazer em ponto menor o que Deus faz em ponto maior. Nisso reside a compreensão da expressão bíblica “sois deuses”.

Quando nos tornamos sal da Terra, abandonamos a mediocridade, a preguiça, a insegurança e o medo, cujos comportamentos são a causa da grande maioria dos nossos problemas. Nossa autoestima também se fortalece, e realizamos todo o potencial divino que mora dentro de cada ser humano. Fonte: Livro “Cura e Libertação”.

Colaboração de Ríezia do Vale Cordeiro

OBSESSÃO FÁCIL

Dr. Inácio Ferreira

A influência espiritual perniciosa, quase sempre, alcança alguém vivente na Terra, quando ele menos espera por ela. De repente, através de uma simples contrariedade, de uma irritação momentânea, pode se instalar o estado de espírito patológico que não se consegue prever por quanto tempo há de perdurar.

Dentro daquele circuito de ideias negativas em que, então, passa a viver, a criatura, assim ensimesmada, torna-se amarga e irascível, como alguém que, de arma em punho, começa a disparar para todos os lados...

Acreditando-se justificada na súbita indignação de que se vê possuída, investe contra tudo e contra todos, distribuindo ofensas contra tudo e contra todos, haverá de se arrepender...

Sem o menor bom senso, julga atitudes alheias e lavra sentenças condenatórias sem oferecer a outrem a menor oportunidade de se explicar, no que interpreta por equívoco cometido de maneira deliberada, com o intuito de prejudicá-la. Coloca-se no papel de vítima, como se imaginária trama tivesse sido urdida contra ela e ninguém se importasse com as suas lutas e dificuldades, antes concorrendo para agravá-las que para atenuá-las...

Previna-se contra semelhante estado obsessivo, que, periodicamente, pode eleger você por alvo, fazendo com que as pessoas em torno modifiquem o conceito positivo que tenham a seu respeito, porque, então, nestas ocasiões, você revelará desconhecida faceta da própria personalidade nas fragilidades que ainda o caracterizam. Não se deixe tomar pela cólera, ainda que passageira.

Silencie em seus lábios o verbo contundente, antes que a insensatez de sua palavra promova estragos de difícil reparação.

Não se exponha desnecessariamente, com a finalidade de tentar explicar o seu estranhável comportamento.

De um instante para outro, você pode fazer cair por terra o que demorou muito tempo para construir.

Quando você perceber em si mesmo, ou mesma, súbita alteração em seu estado de humor, no relacionamento com as pessoas mais próximas, considere a possibilidade de estar sendo vítima de processo obsessivo que esteja tentando ser-lhe insinuado pela retaguarda da própria vigilância.

Recorra aos préstimos da oração e redobre seus exercícios de humildade, esforçando-se por perseverar na gentileza e simpatia de sempre, no trato com todos aqueles que o rodeiam.

Se necessário, isole-se em local onde, a sós com suas ideias e emoções em conflito, você consiga lutar contra o assédio espiritual que, de inesperado, encontrou ressonância em seu espírito.

Pela justa indignação do Cristo, ao expulsar os vendilhões do templo, não cometa a ingenuidade de querer aceitar o que, em você, certamente não passa apenas de mais um surto de orgulho e vaidade, do qual os espíritos infelizes sabem se prevalecer, com o propósito de lhe criar embaraçosa situação.

Fonte: Livro “Diálogos com o Dr. Inácio”

EMBAINHA TUA ESPADA! Jesus (Mt. 26,52)

J.P.

Embainha tua espada, porque a médio ou longo prazo, senão curto prazo, ela se voltará contra ti.

Embainha tua espada, porque tuas mãos não foram feitas para empunhar armas, e sim para abençoar, para acariciar, para pensar chagas, para estender-se em fraternidade.

Embainha tua espada, porque a Terra já está por demais suja de sangue.

Embainha tua espada, porque a psicosfera dos homens já está saturada de nossa inferioridade, de nossa agressividade e de nossos arroubos animais.

Embainha tua espada, porque mesmo aquele que por amor a empunhou, foi repreendido por seu Mestre.

Embainha tua espada, porque Deus te criou para a paz, e a vida te quer amoroso e fraterno.

Embainha tua espada, porque és herdeiro do infinito, e no infinito se dissolvem todos os nossos antagonismos, todas as nossas inimizades, todo o nosso preconceito.

Embainha tua espada, substituindo-a por flores do teu amor.

Embainha tua espada, transformando-a em arado.

O trabalho, a fraternidade e a vigilância constituem o penhor seguro de nossa libertação.

No prefácio do livro “Políticos no Além”, através de Luiz Antonio Millecco, de 2014. Aviso aos leitores que esta obra foi impressa em edição anterior, sob o título “Embainha tua espada”.

Colaboração de José Alberto Viana Maio

TEMA DO ETERNO RETORNO

LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

**Como o mar que avança e recua
Como a luz de prata da lua
Tudo vai e tudo volta
Morre e se refaz**

**Como o temporal que ameaça
Como a nuvem cinza que passa
Tudo vai e tudo volta
Tudo acaba e se refaz**

**Como a noite lenta e tão fria
Como a tarde morna e vazia
Como as cores quentes do dia
Tudo vai e vem**

**Eu também que nasço e renasço
Caminhando assim passo a passo
Vou e volto, vou e volto
Vou e volto e ganho a paz**